



CENTRO ACADÊMICO de MEDICINA DERCIR PEDRO de OLIVEIRA

Três Lagoas, 24 de maio de 2023

CARTA A REITORIA

Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Prof. Marcelo Augusto Santos Turine

Nós, componentes do Centro Acadêmico de Medicina Dercir Pedro de Oliveira, na representação dos estudantes do curso de Medicina do Campus de Três Lagoas, através desta, vem expor a V.Mag^a. as atuais situações em que se encontra em nosso curso.

Prefaciamos que os problemas são os mesmos de anos atrás, já expostos algumas vezes a atual reitoria, seja por emails, conversas formais (tal qual a reunião com a Prof. Camila Ferreira Brandão Ítavo, vice-reitora da UFMS em 2022) ou conversas informais com a administração da Universidade. **Nossos entraves são crônicos e precisam ser resolvidos com imediatismo, agora mais que nunca.**

Destes seguintes tópicos suscitamos alguns fatos que vem ocorrendo:

1. **A falta de espaço físico dentro do campus tem feito que algumas aulas tenham sido desmarcadas**, segundo justificativa de professores. Além do desmarque, por várias vezes o professor foi interrompido no meio de sua aula por solicitação de outro docente pela sala, fazendo com que os alunos tenham que ser remanejados para outro local apenas para finalizar a aula. Segundo a própria direção de campus, hoje a estrutura física da Unidade II dispõe de apenas 2 salas de aulas vagas para reserva, mas, não entendemos como o fato procede visto que várias salas permanecem vazias na prática. Entendemos que a reserva de salas deve ser feita com antecedência pelo docente, entretanto, relatos que no agendamento muitas vezes todas as salas do bloco já estão ocupadas no momento da reserva são frequente. Não obstante, apenas 4 salas do bloco VIII dispõe de estrutura para os 60 alunos que normalmente cursam as disciplinas obrigatórias e, por vezes, essas salas vem sido ocupadas por turmas bem menores e não pertencentes ao nosso curso ao qual a construção do bloco VIII foi destinada. Ademais, o estudo da Medicina é dinâmico. Por muitas vezes estudamos os casos clínicos de pacientes que deram entrada no hospital naquele dia, logo as aulas são agendadas de acordo com as demandas/acontecimento, quando isso acontece, não conseguimos espaço disponível. Também, salientamos que a maioria de nossos docentes não são dedicação exclusiva e cumprem jornada dupla ou tripla de trabalho,

tendo disponibilidade de ministrar aulas apenas nos períodos noturnos, em que há maior demanda por salas de aulas dos outros cursos. No fim, quem acaba saindo prejudicado é o aprendiz. Não obstante, o próprio Centro Acadêmico de Medicina (CAMDPO) não possui sede própria como ocorre em outros cursos - citamos outros cursos do próprio campus de Três Lagoas e o CAMEDGH (FAMED) -. Isso é incompatível com a planta arquitetônica da RDC nº 01/2013 processo 23104006108201376 e conforme imagem em anexo neste email. Atualmente, o espaço é ocupado pela SECAE de forma que consideramos irregular. Reivindicamos o espaço desde já.

2. A falta de professores para disciplina e atividades do curso.

Hoje temos ENORME desfalque de docentes, que vem se agravando nos últimos anos. Não há docentes para áreas básicas do ciclo clínico como Pediatria, Endocrinologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Neurologia, Psiquiatria, Medicina Intensiva e Otorrinolaringologia. Supracitamos aqui apenas especialidades fundamentais para o entedimento de todo médico generalista em sua graduação, deixando de lado outras especialidades médicas que existem e são importantes, mas em que o contato com o profissional generalista recém-formado é mínimo ou inexistente, mesmo que, ainda, a FAMED possua profissionais dessas especialidades lotados no curso de Medicina dentre seus 98 docentes segundo o próprio *site* da instituição. As áreas que mencionamos são áreas básicas para formação do profissional médico e que simplesmente não há docentes para ministrá-las. Estamos formando sem ter contato com algumas disciplinas e assuntos fulcrais para nossa formação, o que é INADMISSÍVEL na visão deste Centro Acadêmico.

Dentre as motivações que culminaram nas recentes exonerações a mais elencada foi o desgaste com as tarefas burocráticas. Esperamos da atual administração medidas que capte mais docentes para o curso e institua uma secretaria administrativa/pedagógica para auxílio e fixação desses docentes no curso.

3. A Clínica Escola nunca foi aberta.

Há **mais de 2 anos** fomos informados da viabilização da Clínica Escola como um ambiente rico de aprendizagem aos alunos. Em teoria foi perfeito, na prática, nunca foi concretizado.

O nosso Centro Acadêmico fez doação com recursos próprios de parte do mobiliário da Clínica Escola como forma de dar celeridade ao processo de abertura e dispensar atos licitatórios que poderiam postergar a concretização deste importante espaço para nosso ensino. Sentimos que tal iniciativa foi em vão, pois desde o ano de 2021 (ano da ação de doação do mobiliário) nunca sequer tivemos contato com o ambiente.

Nos preocupa também, agora com o agravamento da quantidade de corpo docente que dispomos de como funcionará o fluxo da Clínica Escola, visto que já há sobrecarga atual dos nossos professores e dispender mais tempo a universidade seja inviável para alguns.

4. A ausência de um Hospital-Escola

Ponto principal de nossa frustração com o curso é pela falta de um Hospital Universitário.

O Hospital Regional da Costa Leste, construído e intitulado até meados de 2020 como Hospital Universitário (vide a própria identidade visual do hospital no momento da inauguração e toda a base arquitetônica construída) perdeu-se do principal objetivo no meio do caminho: servir a população e os alunos ao mesmo tempo. A gestão do hospital foi cedida para iniciativa privada em um momento decisivo para a estruturação do curso. Hoje, não ocupamos nenhum espaço próprio lá dentro, tampouco temos alguma representatividade. Inclusive, alunos são impedidos de fazer as refeições nas dependências do refeitório e, por algumas vezes já fomos impedidos de entrar no Hospital e realizar nossas atividades por conta de incongruência entre UFMS e a administração do hospital.

Desde a fundação do curso ouvimos que juntamente com a construção do curso haveria a construção de um Hospital Universitário para abrigar os alunos e, que o hospital ficaria pronto em data coincidente a entrada da primeira turma do curso no internato médico. Por fim, o Hospital iniciou as atividades apenas em 2022 (2 anos após a Turma 1 ter colado grau) e sob administração de nenhum dos entes público que havia firmado o compromisso de inaugurar um Hospital Universitário. Talvez esse hospital prometido ainda venha a ser construído, pois o atual HRCL não cumpre essa função.

Não temos nenhum vínculo administrativo e, assim como no Auxiliadora, dependemos de firmação de convênio de estágio. Assumimos que o que era para ser um hospital de ensino se tornou apenas um hospital com alunos. Todas as potencialidades que um Hospital de Ensino oferece foram dispensadas. O curso perde com isso, bem como a população.

Esperávamos que a UFMS gerisse a unidade ainda que entendemos os recursos restritos. Todavia, esperavamos, por bem, era de expectativa que a unidade fosse gerenciada via EBSERH ou de outro ente público como acontece no próprio HUMAP-UFMS ou em outros Hospitais Universitários que são referências de assistência a saúde, ensino e pesquisa. Mas ficamos bem aquém disso.

Por fim, a atual situação é que por todo ano o cenário de incerteza ressurgue quanto a renovação de convênio, o aceite da presença de alunos dentro das unidades hospitalares e se haverá a manutenção do campo de estágio ou se findará. Necessitamos de articulação dos entes públicos para a concretização da gestão do HR como gestão pública, assim como acordado na criação do curso.

5. Acordo de cooperação frágeis com a prefeitura, com o Auxiliadora e com o Regional

O ensino da Medicina é essencialmente prática, como pretendemos expor nesse documento. Práticas frágeis dentro do curso estruturam um curso frágil.

Tal situação vem sido vivenciada dentro do curso - com discreta melhora nos últimos anos, mas sem solidificação – entretanto, a presença de alunos nas unidades de saúde

gerenciadas pela prefeitura ainda é, por muitas vezes, tratada de forma hostil. Não há respaldo da Secretaria de Saúde para algumas das práticas em campo nem iniciativa de reconhecimento distinto aos médicos da Rede de Assistência a Saúde (RAS) que nos preceptoram ou estão envolvidos de alguma forma com as atividades do curso. O mesmo acontece nos estágios concentrados tanto no Hospital Auxiliadora, como no Hospital Regional. Não há uma firmeza quanto a manutenção dos estágios, sendo que a toda hora existe advertências quanto ao risco de perder o campo de estágio. Precisamos de um vínculo forte com as atuais instituições que recebem nossos estágios e reconhecimento distinto aos profissionais médicos envolvidos com o curso. Hoje, têm-se a certeza de que o curso de Medicina da UFMS de Três Lagoas forma médicos para cidade de Três Lagoas e região – vide a formação das últimas turmas em que vários alunos permanecem atuando na cidade como médicos - e ainda auxilia no ensino, pesquisa e extensão junto aos profissionais da RAS e à população da cidade. Acreditamos numa troca mútua entre o curso e a cidade resumido no ponto em que uma boa formação médica gera um bom atendimento médico a sua população.

Elencadas as situações acima descritas e na vigência de um dos momentos mais tênues do curso, esperamos da Reitoria da UFMS e da PROGRAD a resolução das problemáticas acima expostas que vêm comprometendo o funcionamento do nosso curso.

Esta carta que viria a ser entregue pessoalmente na visita do Magnífico Reitor a cidade de Três Lagoas no dia dezoito de maio de dois mil e vinte três ou apresentada na reunião com V.Mag^a dois dias após, conforme solicitado via coordenação do campus, hoje é apresentada por meio deste email, aguardando pronunciamento da Reitoria e PROGRAD a tal.

Atenciosamente,

Centro Acadêmico de Medicina Dercir Pedro de Oliveira - CAMDPO

**Avenida Ranulpho Marques Leal, 3484 – Caixa Postal
210 – Distrito Industrial II CEP 79613-000 - Três Lagoas –
MS**

E-mail: centromedcptl@gmail.com